

Maria Jesús Fernández García & Maria Luísa Leal (coords.), *Imagologías Ibéricas: construyendo la imagen del otro peninsular*, Mérida, Gabinete de Iniciativas Transfronterizas / Gobierno de Extremadura, 2012, Serie Estudios Portugueses, 35 (569 págs.).

José Cândido de Oliveira Martins
Universidade Católica Portuguesa
cmartins@braga.ucp.pt

Uma das áreas de pesquisa de grande potencial dos estudos comparatistas é constituída pela investigação ao nível da Imagologia cultural e literária, isto é, a construção de imagens do outro, nomeadamente no capítulo das imagens de identidade e de alteridade. Veja-se, entre muitas outras publicações, a recente edição coordenada por Maria João Simões, *Imagotipos literários: processos de desconfiguração na imagiologia literária* (Coimbra, CLP – Centro de Literatura Portuguesa, 2011).

Como facilmente se adivinha, esta metodologia teórico-crítica dos estudos literários e culturais aplica-se de modo muito fecundo à reflexão sobre as relações luso-castelhanas, temática riquíssima em que se insere este volume. Mais concretamente, esta obra integra o ambicioso e pertinente projeto de investigação “Imágenes de la Identidad y la Alteridad en las relaciones luso-españolas: Portugal, Extremadura, España” (2008-2011).

Estamos perante uma obra constituída por trinta e três estudos, de outros tantos investigadores, que nos proporcionam olhares cruzados entre duas realidades histórico-culturais. Apesar da sua individualidade, têm muito em comum ao longo dos vários séculos de História. Isso mesmo é realçado pelas coordenadoras deste volume, no texto introdutório: “A lo largo de la historia, la coexistencia de España y de Portugal como dos realidades políticas diferenciadas compartiendo un mismo espacio geográfico ha estado sujeta a movimientos pendulares de aproximación y de alejamiento entre ambos países. Ya sea en épocas de conflicto político y bélico o de aparente calma y buena vecindad, las relaciones luso-españolas han generado, y continúan generando, imágenes sobre el otro que se reiteran en todo o tipo de discursos y manifestaciones culturales”.

Como nos é ilustrado por este vasto e precioso conjunto de estudos, no contínuo processo de construção da identidade coletiva – variável segundo um complexo jogo de fatores –, muitas dessas imagens culturais cristalizam-se em estereótipos, clichés e lugares-comuns (“De Espanha, nem bom vento, nem bom casamento”...). O certo é que as imagens – das auto-imagens às hetero-imagens – que se constroem de si e do outro, ao nível de um dinâmico imaginário coletivo, influenciam muito ativamente os mais diversos campos – desde a política ou a cultura, até ao ensino e ao turismo.

Partindo destes pressupostos, o presente volume explora de forma muito pertinente e ampla quer o enquadramento teórico da Imagologia; quer sobretudo a sua fecunda articulação com os campos da Literatura e da História, do Jornalismo e da Publicidade; sem esquecer o do ensino das línguas estrangeiras. Todos estes domínios são influenciados pelas representações do outro e de si próprio, num jogo comparativo e interativo de identidade e de alteridade, particularmente fecundo no quadro das relações ibéricas.

Esta obra está organizada em quatro secções, constituídas por um número desigual de textos: I. “Imagología, perspectivas teóricas” (dois textos); II. “Imágenes den la literatura y otras artes” (15 textos); III. “La construcción histórica de la imagen” (9 textos); e IV. “Imágenes de las lenguas” (4 textos). Por conseguinte, nesta indagação sobre as imagens de si e dos outros, destaca-se o campo da literatura como espaço de construção e de constante revisão dessas representações.

Por fim, como seria de esperar, os investigadores que se uniram para esta reflexão imagológica são oriundos de variadas universidades – de Espanha (Ana Belén García Benito, Beatriz Peralta García, Enrique Santos Unamuno, Ignacio Chato Gonzalo, Isabel Soler, Juan Manuel Vicente García, M^a Jesús Fernández, Silvia Amador, Santiago Pérez Isasi); de Portugal (Ana Belén Cao Míguez, Ana Luísa Vilela, Ana Raquel Simões, Antonio Sáez Delgado, Carlos Manuel Ferreira da Cunha, Carlos Pazos, Gabriel Magalhães, Graça Capinha, José Cândido de Oliveira Martins, Maria Helena de Araújo e Sá, Maria João Simões, Maria João Teles, Maria Manuel Baptista, Rogério Miguel Puga, Sílvia Melo-Pfeifer, Susana Senos); da Holanda (Lily Coenen, Joep Leerssen, Yolanda Rodríguez Pérez); de França (Daniel-Henri Pageaux e Maria Graciete Besse); da Alemanha (José Manuel López de Abiada); dos EUA (Julie M. Dahl); e de Macau (Dora Nunes Gago).

Em suma, pela enorme potencialidade desta área de estudos e pela pertinência dos temas abordados, estamos perante uma obra de referência no domínio dos estudos da imagologia peninsular. Os estudos luso-castelhanos beneficiam desta importante contribuição, aguardando novos projetos de investigação neste campo tão fecundo.